



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc serrare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

*Federação puramente Republicana seria huma desgraça para o Brasil.*

Quanto mais attento para o Brazil, mais me convenço de que não está preparado para a Republica. Todos reconhecem, que esta forma de Governo, onde o povo he tudo, exige, para se manter, que o mesmo povo seja proporcionalmente instruido, e tenha muita morigeracão, muito amor ao trabalho, finalmente muitas virtudes. E está por accaso nestas circumstancias a população do Brasil? Os espertalhões interesseiros, e que ardem por pescar em agoas turvas, dizem, que sim, e mais que sim; porém eu, e outros, que sabem pensar muito melhor, do que eu, dizemos, que não, e com provas indestructi-

veis, que se nos antolhaõ de todas as partes.

Ainda não mettendo em restea os habitos Monarchicos, contrahidos por tantos seculos, e consequentemente difficilimos de despojar, eu espraio as vistas por todo o Brasil, olho para a massa geral, e pergunto — Onde estão entre nós essas virtudes, indispensaveis para manter-se estavel, e feliz hum Governo todo popular? — Confesso, que não as vejo, se não salpicadas aqui, e ali em grandes distancias, e posso dizer com o Cantor de Mantua „ *Apparent rari nantes in gurgite vasti* „ O que observo pelo contrario he uma ambição insaciavel de riqueza, e poderio, he huma venalidade quasi geral, huma vergonhosa corrupção em todas as classes da sociedade. E quererão os

nosso Republicueiros, que a palavra *Republica* tenha algum feitiço, ou virtude magica, que faça converter em illustrada, e virtuosa hum população ignorante, e corrompida? Se reflecto sobre a classe pobre, vejo-a inimiga do trabalho, vejo a Agricultura quasi em abandono em hum paiz alias tão fertil, e abundoso. Basta, que qualquer camponez possua hum triste escravo para entregar-se ao ocio, tirando, ou estorquindo do infeliz, e á força de servicias a minguada, e misera existencia. A classe abastada ordinariamente vive no luxo, e nos regalos, aspirando ao mando absoluto, assim como aquelles só tem a mira nos empregos lucrativos, donde conta locupletar-se, e hombrear com os ricos.

Além disto a Aristocracia entre nós começa des d'o mendigo, e vai até o mais poderoso proprietario; e a fofoca Brasileira he bem conhecida por todo o mundo, tanto assim, que ouso proferir, que hum Meirinho nosso, por ex., passêa ordinariamente mais entonado, estira a gambia com mais enapofia, he mais orgulhoso em fim, do que o Principe de Metternich, Kutozoff, ou o Barão de Hardeberg. Muitas vezes vemos hum pobre mulher, esfarrapada, mendigando por portas; mas se lhe dão o tractamento de Dona fulana dos Anzões, exaspera-se, e faz ver, que he illustrissima. E he com esta gente, que se ha de fazer hum Republica?

O pardo, ou preto captivos hoje, se amanha se libertado, já não carregado pela rua nem hum cestinha, pagado ao captivo, quando o não tem, para lhe fazer todo o serviço: e he com esta gente, que se ha de fazer

hum Republica? Os proprietarios, senhores de engenhos, etc., avezados des d'os seus maiores a tyrannizarem os infelizes escravos, e a pobreza, q' mora nas suas terras, são pela mór parte sensuaes, voluntariosos, e despoticos, nem entendem de outra Constituição, de outros direitos, que não sejam os que julga inherentes á sua alta posição social, isto he; o direito de pizar o pobre, e desvalido, o direito de metter no tronco, de espancar, e até matar: e he com esta gente, que se ha de fazer Republica?

Aonde pois, torno a perguntar, aonde está entre nós essa população sufficientemente instruida, occupada, industriosa, morigerada, e com as virtudes religiosas, e civicas indispensaveis em hum regimen puramente Republicano? Longe de nós mentirosas lizonjarias. Confesso, que não vejo taes virtudes: pelo revez o que observo he em todas as classes, gerarquias, estados, e profissões hum grandissimo numero de empostores, de velhacos, de tractantes, de ambiciosos, e desafortadamente despoticos, assim que empolga o mais simples lugar de mando. O' vós, meus Republicueiros comichosos, vós todos, q' vos desviveis por novidades, entra-nhai-vos pelos nossos matos, ide ver, que ignorancia, que barbaridade, que sede de rapina, que vicios torpes, e brutaes reinam em a maior parte de seus habitantes! Ide ver as cruezas, os horrores, que praticam os cabanos, a superstição, que por ali grassa, a estupidez quasi selvagem desses *animaes de dous pés sem pennas*; e dizei com sinceridade, se com tal gente he possivel prosperar hum Republica.



A America Hespanhola he hum exemplo, que muito nos deve escarmentar. Não obstante ser-nos nad pouca dianteira na civilização, como nad estava ainda disposta para o systema Republicano, e vio-se na precisão de o proclamar, e sustentar, por que dezordens nad tem passado! Que rios de sangue nad tem derramado! Como está pobre, e miseravel á vista do que foi, e ainda cambalêa, ainda voltêa incerta nos rodopios da guerra civil! Nad macaqueemos os Estados Anglo-Americanos, que tiverão outros principios, outra educação, outro regimen. Sim os Estados Unidos forão povoados, e educados por Filozofos, o Brazil por criminosos, profugos, e degredados. Os Estados Unidos começãrão logo com a Constituição Inglesa; o Brazil com as barbaras, e goticas Instituições de Portugal, com a Ordenação do Livro 5.º, etc. Os Estados Unidos tiverão des d'o seu começo suas Assembleas Provinciaes, e forão creados com o leite da Liberdade; o Brazil estabeleceo-se sôb o mais duro regimen colonial, nem conheceo outros direitos, senão os caprixos de seus Werres, chamados Capitães Generaes, e a trapaça do Fôro. Nos Estados Unidos introduzio-se logo o trabalho, e a industria, no Brazil a calaçaria, e fausto dos Mandões.

Conclúo por tanto, que o Brazil actual nad he azado para semelhante systema; pelo que os que dezejaõ tal monstruoza novidade o que querem he fazer do Brazil seu patrimonio privado, o que ambicionaõ he derubar o Turono, fundado em antigos respeitos, rodeado de poderosos prestígios para o passarem ás suas mãos ávidas, e fartarem-se de riquezas, e poderio sôb o nome iluzorio de creaturas do pôvo, finalmente estão ardendo por dividir pelos mais velhacos, e exper-tos esse grande bôlo, em que quasi todos tem cravados os olhos. O' Povos, não vos deixeis embair das artimanhas desses ambiciosos. Elles chamaõ despoticos a todos os Monarcas; porque querem-o ser a titulo de liberaes; e lizonjead-vos para os elevardes, e encherem-se á vossa custa. Acreditai-me, que vos fallo a linguagem da verdade, e do vosso bem estar. Já passou em a Cama-bem estar. Já passou em a Camara dos nossos Deputados, que as Provincias possaõ Legislar definitivamente sobre tudo, que res- peita á sua prosperidade peculiar. Isto nos basta. Que mais nos he precizo? Demos á prezente geração o desenvolvimento, de que he susceptivel, sem nos arrojar-mos a Utupias impraticaveis. Se a futura geração tiver os prezios elementos para a Republica, ella apparecerá por si mesma seguindo a marcha da Natureza, que nunca obra de salto. Nesta mesma nova organização temos desabrochada a semente Republicana: deixemos a o tempo, que ella cresça, floreça, e fructifique. Nossos Filhos, e Netos colherão o que nós agora plantamos. Tudo, que não for isto, he em meu parecer loucura, ambição, e desgraça. Marchemos regularmente,

e convençamo-nos com o eloquentissimo Filosofo Romano, que *Legum idcirco omnes servi sumus, ut liberi esse possimus*: para podermos ser livres cumpre, que sejamos escravos das Leis.

### VARIEDADE.

*Conversação entre hum viajante estrangeiro, e hum commissão revolucionaria de Pariz em 1793.*

*Viajante.*

Eu venho, cidadãos, appresentar-vos o meu passaporte para proseguir a minha viagem.

*O Presidente.*

Para onde queres tu ir? — *Viaj.* Para Montauban. *Prez.* Esse Montauban não he na Holanda? — *Hum Membro ao Prez.* Não Presidente, estás enganado. Montauban he nas fronteiras da Suissa nas margens do Finistere, Departamento dos Pyrinéos. — *Prez.* Departamento dos Pyrinéos! Mas he perto da Vandée! Já sei, que vás engrossar o partido dos *chouans*. — *Viaj.* Não cidadãos, não tenho tal intento. — *Prez.* Onde nasceste? — *Viaj.* Em Hamburgo. *Prez.* — Em que Destricto? — *Viaj.* Lá não os há. *Prez.* Em que Departamento? — *Viaj.* Taõ bem não temos isso. *Prez.* Pois na tua terra não há Destrictos, nem Departam.<sup>tos</sup>? *Viaj.* Não, cidadão, Hamburgo não está em França, e admira-me... — *Prez.* Admira-se q' Es atrevido! — *Viaj.* Não, Sr.; mas

não cõprehando, como funcionarios publicos... — *Prez.* Cala-te: não sabes, que...? — *Viaj.* Mas, senhores... — *Prez.* Nem mais palavra. — *O mesmo Membro.* Cidadão Presidente, eu rezumo, rogando-te, observes 1.<sup>o</sup> que este cidadão nos disse ter nascido em Hamburgo: quando vejo o seu passaporte, que nasceo em Quino (nariz aquilino): 2.<sup>o</sup> que te illuc. 3.<sup>o</sup> que mente. — *Prez.* Cidadão viajante, a observação do preopinante he justa; que tens a responder? — Ah! meu Deos, nada, Sr. — Onde moravas, quando estiveste em Pariz? — *Viaj.* Na rua de S. Diniz — Saberás, que depois da suppressão da Religião não temos mais Sanctos. — *Viaj.* Morava na rua Diniz. — *Hum Membro Cidadão Presidente,* adverte, que depois da abolição do direito feudal foi suprimida a particula *de*. — *Prez.* He verdade. — *Viaj.* Neste cazo, cidadãos, eu morava na rua *Niz*; mas conelúo, que se vós nem este *Niz* quereis, direi, que não morava em parte alguma. — *Hum Membro.* Este viajante he insolente: abusa das perguntas, que lhe fazemos: opino, que fique em custodia até que possamos saber em que paiz fica Hamburgo, e que Montauban não he loco de revolução. — *Todos os Membros.* Apoiado, apoiado.

### ANNUNCIO.

Fr. Miguel do Sacramento Lopes Gama, Professor de Rhetorica no Collegio das Artes do Curso Juridico participa ao Respeitavel Publico, que elle acaba de secularizar-se, e d'ora em diante assignar-se-á Miguel do Sacramento Lopes Gama.





# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostris novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,  
Que' he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

*Federação puramente Republicana seria huma desgraça para o Brasil.*

Quanto mais attento para o Brazil, mais me convenco, de que não está preparado para a República. Todos reconhecem, que esta forma de Governo, onde o povo he tudo, exige, para se manter, que o mesmo povo seja proporcionalmente instruido, e tenha muita morigeração, muito amor ao trabalho, finalmente muitas virtudes. E está por accessos nestas circumstancias a população do Brasil? Os espertalhões interesseiros, e que ardem por pescar em agoas turvas, dizem, que sim, e mais que não. O rei eu, e outros, que sabem perfeitamente o que eu dizemos, que não, e com provas irrefructi-

veis, que se nos antolhaõ de todas as partes.

Ainda não mettendo em resaca os habitos Monarchicos, contrahidos por tantos seculos, e consequentemente difficilimos de despojar, eu espraio as vistas por todo o Brasil, olho para a massa geral, e pergunto — Onde estão entre nós essas virtudes, indispensaveis para manter-se estavel, e feliz hum Governo todo popular? — Confesso, que não as vejo, se não salpicadas aqui, e ali em grandes distancias, e posso dizer como o Cantor de Mantua, *Apparent rari nantes in gurgite vasti*, O que observo pelo contrario he uma ambição insaciavel de riqueza, e poderio. he huma venalidade quazi geral, huma vergonhosa corrupção em todas as classes da sociedade. E querer

nessos Rep...eiros, que a palavra *republica* tenha algum feitiço, ou virtude mágica, que faça converter em illustrada, e virtuosa huma população ignorante, e corrompida? Se reflecto sobre a classe pobre, vejo-a miúga do trabalho, vejo a Agricultura quasi em abandono em hum pa. alias tão fértil, e abundoso. Basta, que qualquer camponez possua hum triste escravo para entregar-se ao ocio, tirando, ou es- torquindo do ind... a força de se- viças a minguada, e misera exis- tencia. A classe abastada ordinaria- mente vive no luxo, e nos regalos, aspirando ao mando absoluto, assim como aquelles só tem a mira nos em- pregos lucrativos, donde coitado lo- cupletar-se, e hombraear com os ricos.

Além disto a Aristocracia entre nós começa des d'o mendigo, e vai até o mais poderoso proprietario; e a fou- ce Brasileira he bem conhecida por- tudo o mundo, tanto assim, que ou- so preferir, que hum Meirinho nos- so, bar. ex., passêa ordinariamente mais entonado, estira a gambia com mais empofia, he mais orgulhoso em fim, do que o Principe de Metter- nich, Kutozoff, ou o Barão de Har- demberg. Muitas vezes vemos huma pobre mulher, esfarrapada, mendi- gando por portas; mas se lhe dão o tractamento de Dona Felia dos An- zões, exaspera-se, e faz ver, que he illustrissima. E he com esta gente, que se ha de fazer huma Republica?

O pardo, ou preto captivo, que se amannan se libertar, já não dar- reia pela rua nem huma cestinha, pagão ao captivo, quando o não tem para he fazer todo o serviço e he esta gente, que se ha de fazer

huma Republica? Os proprietar- senhores de engenos, etc., a... des d'os seus maiores a tyrannizarem os infelizes escravos, e a nobreza, q' mora nas suas terras, são pela parte sensuaes, voluntariosos, e des- poticos, nem entendem a outra Con- stituicão, de outros direitos, que não sejam os que julgaõ inherentes á su'al- ta posição social, isto he; o direito de pizar o pobre, e desvalido, o di- reito de metter no tronco, de esgan- car, e até matar: e he com esta gen- te, q' se ha de fazer Republica?

Aonde pois, torno a perguntar, aonde está entre nós essa população sufficientemente instruida, occupa- da, industriosa, morigerada, e com as virtudes religiosas, e civicas indis- pensaveis em hum regimen repu- blicano? Longe de nós men- ções lizonjarias! Confesso, que não vejo estas virtudes: pelo revez o que observo he em todas as classes, ge- rarquias, estados, e profissões hum grandissimo numero de empostores, de velhacos, de t...ctantes, de ambi- ciosos, e desafortadamente despoticos, assim que empolgaõ o mais simples lugar de mallo. O' vós, meus Repu- bliqueiros concichosos, vós todos, q' vos desviveis por novidades, entra- nchais-vos pelos nossos matos, id... que ignorancia, que barbaridade, que sede de rapina, que vícios tor- pes, e brutos reinaõ em a maior parte de vossos habitantes! Ide, ide, cruezas, os horrores, que praticad os cabanos, a... praticad, que por ali grassa a estupidez quasi sel- va... *deus*... com sincerida- de, se... gente... possível pro- p... a Republica



merica Hespanhola he hum ex-  
 tempo, que muito nos deve escar-  
 rentar. Não obstante ser nos na-  
 pouco dianteira na civilização, como  
 estava ainda disposta para o sys-  
 tema Republicano, e vio-se na preci-  
 zado de o pro.unar, e sustentar, por  
 que dezordens não tem passado!  
 Que rios de sangue não tem derrama-  
 do! Como está pobre, e miseravel á  
 vista do que foi, e ainda cambalêa,  
 ainda volta incerta nos rodopios da  
 guerra civil! Não macaqueemos os  
 Estados Anglo-Americanos, que ti-  
 verão outros principios, outra edu-  
 cação, e outro regimen. Sim os Esta-  
 dos Unidos foram povoados, e educa-  
 dos por Filozofos, o Brazil por cri-  
 minosos, profugos, e degredados.  
 Os Estados Unidos começaram logo  
 com a constituição ingleza; o Brazil  
 com as barbaras, e goticas Institui-  
 ções de Portugal, com a Ordenação  
 do L. 5.º de 1808. Os Estados Unidos  
 tiveram des d'o seu começo suas  
 sembléas Provinciaes, e foram crea-  
 dos com o leite da Liberdade; o Bra-  
 zil estabeleceu-se sob o mais duro re-  
 gimen colonial, nem conheceu ou-  
 tros direitos, senão os capixos de  
 seus Werres, chamados Capitães Ge-  
 neraes, e a trapaça do Fôro. Nos  
 Estados Unidos introduzio-se logo o  
 Trabalho, e a industria, no Brazil a  
 cançaria, e fausto dos Mandões.

Concluo por tanto, que o Brazil  
 não he azado para semelhante  
 governo, pelo que dezejo tão  
 construoza vida de o que querem  
 he fazer do Brazil seu patrimonio  
 privado, o que ambiciona o Imper-  
 rador o Throno, e o Estado  
 os reser-  
 prestigio p

mãos ávidas, e fa-  
 m-se de  
 quezas, e poder, e hon-  
 luzorio de creaturas do povo, fi-  
 nalmente estão ardendo por divi-  
 dir pelos mais velhacos, e exper-  
 tos esse grande bólo, em que qua-  
 zi todos tem cravados o olhos.  
 O' Povos, não vos deixeis em-  
 bair das artimanhas desses am-  
 biciosos. Elles chamad despoti-  
 cos a todos os Monarcas; porque  
 querem o ser a si mesmos de libera-  
 e lizonjead-vos para os elevar, e  
 encherem-se á vossa custa. A-  
 creditai-me, que vos fallo a lin-  
 guagem da verdade, e do vosso  
 bem estar. Já passou em a Cama-  
 ra dos nossos Deputados, que as  
 Provincias possam Legislar defi-  
 nitivamente sobre tudo, que res-  
 pecta á sua prosperidade peculiar.  
 Isto nos basta. Que mais nos he  
 preciso? Demos á pro-  
 ção o desenvolvimento, do que  
 he susceptivel, sem nos arroj-  
 mos a Utopias impraticaveis. Na  
 a futura geração tiver os preci-  
 zos elementos para a Republica,  
 ella apparecerá por si mesma se-  
 gundo a marcha da Natureza,  
 que nunca obra de salto. Nesta  
 mesma nova organização temos  
 desabrochada a semente Republi-  
 cana: deixemos a o tempo, que  
 a crie, floresça, e fructifique.  
 Nossos Filhos e Netos colherão  
 o que nós agora plantamos. Ti-  
 do, que não for isto, he a  
 parecer concencia, ambição, e des-  
 graça. Mas temos regular

conveniente nos com o eloquente Romano, que *Legum iacirco omnes servi sumus, ut liberi esse possimus*: para podermos ser livres cumpre, que sejamos escravos das Leis.

### VARIEDADE.

*Conversação entre hum viajante estrangeiro, e hum commissão revolucionaria de Pariz em 1793.*

*Viajante.*

Eu venho, cidadãos, appresentar-vos o meu passaporte para proseguir a minha viagem.

*O Presidente.*

Para onde queres tu ir? — *Viaj.* Para Montauban. *Prez.* Esse Montauban não he na Holanda? — *Hum Membro ao Prez.* Não Presidente, estás enganado. Montauban he nas fronteiras da Suissa nas margens do Finistere, Departamento dos Pyrinéos. — *Prez.* Departamento dos Pyrinéos! Mas he perto da Vendée! Já sei, que vás engrossar o partido dos chouans. — *Viaj.* Não cidadãos, não tenho tal intento. — *Prez.* Onde nasceste? — *Viaj.* Em Hamburgo. *Prez.* — Em que Destricto? — *Viaj.* Lá não os há. *Prez.* Em que Departamento? — *Viaj.* Também não temos isso. *Prez.* Pois na tua terra não há Destrictos, nem Departam.<sup>tos</sup>? — *Viaj.* Na cidade de Hamburgo não está em revolução, e acommo-ta-me... — *Prez.* Admirável! És atrevido! — *Viaj.* Não, Sr.; nas

não cõprehendo, como tuncos publicos... — *Prez.* Calate: bes, que...? — *Viaj.* Mas, senhor... — *Prez.* Nem mais palavra. — *C* *mesmo Membro.* Cidadão Presidente, eu rezumo, rogando te, observez: 1.º que este cidadão nos diz que nasceu em Hamburgo: quando vejo no seu passaporte, que nasceo em Quilino (nariz aquilino): 2.º que te illude. 3.º que mente. — *Prez.* Cidadão viajante, a observação do preopinante he justa; que tens a responder? — *Ah!* *mesmo Membro.* Sr. Presidente moravas, quando estiveste em Pariz? — *Viaj.* Na rua de S. D. z — e liberás, que depois da suppressão da Religião não temos mais Sanctos. — *Viaj.* Não morava na rua Diniz. — *Hum Membro* Cidadão Presidente, a parte, que depois da abolição do direito foi suprimida a parte da de. — *Prez.* He verdade. — *Viaj.* Neste cazo, cidadãos, eu morava na rua Niz; mas como não se vós nem este Niz quereis, direi, que não morava em parte alguma. — *Hum Membro.* Este viajante he insolente: abate as perguntas, que lhe fazemos; opino, que fique em custodia até que possamos saber em que paiz ficou Hamburgo, e que Montauban não he loco de revolução. — *Todos os Membros.* Apoiado, apoiado.

### ANNUNCIO.

Fr. Miguel do Sacramento Typografo, Professor de Rhetorica no Collegio da Academia do Curso Juridico participa ao Respeitavel Publico, que elle acaba de secularizar-se, e d'ora em diante assignar-se á Miguel do Sacramento Lopes Lima.